

## ● DEMOGRAFIA

# REGIÃO PERDERÁ DA POPULAÇÃO E

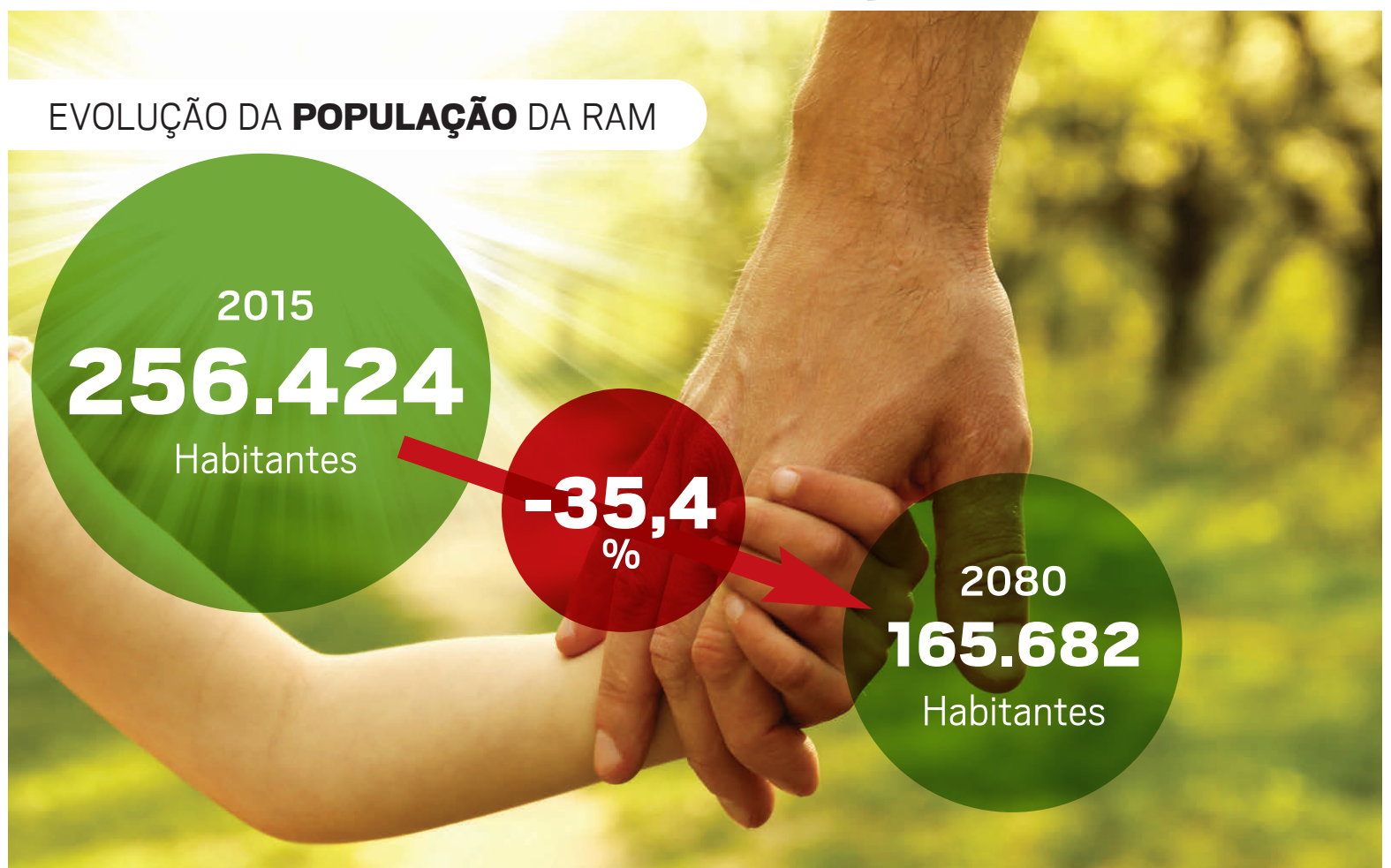
FRANCISCO JOSÉ CARDOSO  
fcardoso@dnnoticias.pt

A população residente na Região Autónoma da Madeira está a diminuir de forma acentuada, embora mais recentemente por causa da crise essa situação tenha sido mais evidente. Até 2010, a população residente vinha crescendo (267.965 pessoas), aproveitando também o ciclo migratório, com poucos a terem razões para sair e muitos a terem razões para cá vir trabalhar e viver.

Com a crise, a partir de 2011, voltou a preocupação com a diminuição da população. E agora, o recente estudo sobre 'Projeções de População Residente 2015-2080' deixa claro que é um ciclo que dificilmente será interrompido. Daqui por 65 anos, poderá haver menos 90,7 mil pessoas nestas ilhas, numa diminuição de 35,4%.

A população residente será, em 2080, de 165,7 mil pessoas, uma diminuição superior a um terço e que analisada no contexto concelhio, era como se a Calheta perdesse 3.933 das 11.111 pessoas que ali residiam em 2015, o Porto Moniz perderia cerca de 865 pessoas, quando no ano de 2015 viviam 2.443, e a capital perderia qualquer coisa como 37.574 habitantes, quando existem mais de 106.142 pessoas.

Tendo em conta que a tendência de desertificação dos concelhos mais a norte ou mais rurais e, inclusive mais isolado, como o Porto Santo, a diminuição de mais de 165 mil pessoas, representa a perda de to-



das as populações actuais (2105) de Câmara de Lobos, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana e São Vicente.

A 31 de Dezembro de 2015, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) era estimada em 256.424 pessoas, 119.635 homens e 136.789 mulheres, já na altura traduzia uma taxa de crescimento efectivo de -0,9%. “Manteve-se, assim, a tendência de decréscimo populacional iniciada em 2011, que, neste período, significou uma redução de 2.262 pessoas face a 2014”, notificava a Direcção Regional de Estatística (DREM), reforçando que isto devia-se “predominantemente a um saldo migratório negativo de 1.598 pessoas e ao saldo natural igualmente negativo de menos 664 pessoas.

Entretanto, tal como o DIÁRIO noticiou recentemente, o saldo natural (nascimentos face a mortes) já

vai em oito anos consecutivos a negativo, algo que nunca, na história recente (desde 1971) ocorrera. Desde 2009 até 2016 o acumulado do saldo natural negativo atingiu os 17,1%.

#### Portugal não está melhor

“O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza os resultados do exercício Projeções de População Residente 2015-2080, por sexo e idade (ano a ano até aos 95 e mais anos), para Portugal e regiões NUTS II”, começa por referir a nota da DREM. E “revela que ‘Portugal perderá população, dos actuais 10,3 para 7,5 milhões de pessoas, ficando abaixo do limiar de 10 milhões em 2031’”.

Se na RAM, “a evolução da população seguirá a tendência decrescente nacional”, a verdade é que “no cenário central, a população madeirense passa de 256,4 mil pessoas,

em 2015, para 165,7 mil pessoas, em 2080. Isto significa que neste período de 65 anos, a população da RAM deverá ser reduzida em 35,4%, significando uma perda de 90,7 mil pessoas”, enquanto no todo nacional a diminuição será de 27,2% para menos 2,8 milhões de pessoas.

“Para além do declínio da população, são de esperar alterações profundas na estrutura etária da população, isto porque a tendência de envelhecimento demográfico vai acentuar-se na RAM, nas próximas décadas”, acrescenta a autoridade estatística regional, que reforça: “Entre 2015 e 2080, o estudo indica um forte agravamento do índice de envelhecimento na RAM (quase triplicando), que, no cenário central, aumenta de 105 para 307 idosos por cada 100 jovens. No País, este índice passa de 147 para 317, valor ligeiramente superior ao da Região.

Em igual período e cenário, o ín-

dice de sustentabilidade potencial da RAM sofre uma profunda redução: passa de 448 para 146 pessoas em idade activa por cada 100 idosos. Para o conjunto do País, este indicador diminui de 315 para 137 pessoas em idade activa por cada 100 idosos”, o que significa que o envelhecimento da população da Madeira será superior (agravando em 202 por cada 100) face ao país (agravamento de 107 para cada 100).

E porque está tudo ligado (menos nascimentos e melhores tratamentos na saúde), “a esperança de vida à nascença, na RAM, deverá passar nos homens de 73,65 anos em 2013-2015 para 85,24 anos em 2080 e nas mulheres de 81,19 anos para 90,91 anos”, explica. “No País, a esperança de vida à nascença para os homens passará de 77,36 anos em 2013-2015 para 87,38 anos em 2080 e nas mulheres passará de 83,23

PUB

**molaflex**

OURO SOBRE AZUL

**50%**

Campanha válida até 30-4-2017

APROVEITE UM DESCANSO DE LUXO POR METADE DO PREÇO

Rua da Carreira, 136 | Tel: 291 244 215  
nesgadeluz@gmail.com

[www.facebook.com/NesgaLuz](http://www.facebook.com/NesgaLuz)